

IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL ATRAVÉS DO TURISMO: UMA ANÁLISE DE CASO DA “ROTA DELLA CUCCAGNA”

Rudimar Luís Petter¹

Vicente Luís Petter²

Daniel Eslabão³

Palavras chave: Turismo rural, Tapera, propriedade rural.

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades sócio-econômicas de maior importância em vários países do mundo, chegando até a ser a de maior ênfase em muitos deles. Nos últimos anos, a temática do turismo vem atraindo pesquisadores das mais distintas formações, que encontram aí um campo novo e cada vez mais rico e complexo de estudos. Do ponto de vista do desenvolvimento rural, é possível uma reflexão sobre a ligação território - turismo. Assim, o turismo se apresenta como um processo de produção social com distinções marcantes daqueles observáveis em demais campos da produção humana.

Ao iniciar o estudo sobre o turismo rural, é interessante que relembremos que todas as modalidades de turismo são um produto e que esse produto por sua vez, possui suas características específicas e algumas que se enquadram dentro de outras modalidades. Isto é importante que seja lembrado para que ao estudarmos esta modalidade de turismo ou qualquer outra, tenhamos em mente que este produto é um resultado da oferta de alguma localidade ou propriedade rural, o que o torna vulnerável a algumas ações causadas pelos turistas que por lá passam.

Na região denominada de Alto Jacui, ao norte do Rio Grande do Sul, o município de Tapera possuem uma acentuada heterogeneidade de propostas considerando os diferentes aspectos estratégicos que se referem ao setor turístico. Um grande desafio que se coloca para o futuro deste município é a consolidação do desenvolvimento local. Portanto, este trabalho analisa o entendimento do turismo pelas famílias rurais na diversificação de

¹ Mestre em Desenvolvimento Rural – UFRGS, Mestre em Engenharia Agrícola, professor da ULBRA, supervisor da Emater/RS r.petter@terra.com.br

² Mestre em Gerenciamento da Produção – UFSM, petter@fatecnet.ufsm.br

³ Mestre em Filosofia, professor da ULBRA Avenida Flores da Cunha, 3416 Ap.101, Carazinho/RS wasser@ciinet.com.br

suas atividades e procura verificar a valoração do turismo como alternativa de desenvolvimento pelas lideranças municipais e em especial, pelo poder público municipal do município de Tapera no estado do Rio Grande do Sul, condizentes à realidade das famílias que compõem a “Rota Della cuccagna”.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O espaço territorial onde será analisada a questão do turismo compreende a rota turística denominada “Rota de La Cucaña” no município de Tapera localizado no estado do Rio Grande do Sul. A população objeto desta pesquisa será as famílias rurais que pertencem à rota turística e os líderes representativos das entidades locais e regionais que fornecem apoio a esta iniciativa.

Como instrumento de coleta foi utilizada técnica de observação sistemática não participante (Almeida, 1989), pois permite observar o contexto natural em que se desenvolve o objeto de estudo, sem atrapalhar o andamento da situação. Ainda, foi aplicado um questionário estruturado que tem por finalidade obter informações sobre as variáveis que intervêm na investigação. A análise dos dados foi através dos valores obtidos e catalogação dos resultados obtidos nos diferentes grupos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo rural se diferencia dos demais pelo ambiente acolhedor que ele proporciona. Em meio a uma crescente industrialização e urbanização, o ser humano necessita a cada dia estar em contato com suas origens. O cansaço físico e mental adquirido por indivíduos residentes dos grandes centros urbanos é uma realidade que torna a necessidade de descanso uma coisa imprescindível. Com esse fato, o turismo, no caso em estudo o rural, é uma ótima opção para este indivíduo que precisa deste descanso, já que o contato com o campo é bastante relaxante, mesmo tendo que participar de atividades do cotidiano, em alguns casos. Em relação à avaliação geral da “rota della cuccagna” do município de Tapera, em sua maioria (70,59%) considera como boa, pois apresenta atrativos para o visitante.

Na atividade econômica do turismo, a satisfação das expectativas é importante tanto no curto como no longo prazo. Verifica-se que, para 53% dos entrevistados, “a rota della cuccagna” satisfaz as expectativas. Não são somente as autoridades políticas ou programas de construção de imagem ou as belezas naturais que determinam os investimentos. O que não se pode afirmar é que estas sejam variáveis-chave na determinação do nível de investimentos. Cabe ressaltar, que a produção, na esfera de bens e serviços turísticos, tem

alto grau de influência da capacidade empresarial existente. Ainda, podemos observar que a maioria dos entrevistados considera que o turismo contribui para o desenvolvimento do município de Tapera e que os objetivos propostos desta atividade estão claros, mas a comunicação interna e externa no que se refere a sua divulgação apresenta dificuldades. Os dados demonstram a necessidade de uma profissionalização da atividade de divulgação turística se quiser entrar na lista dos destinos turísticos. Ainda, verifica-se a necessidade de buscar qualificações, estarem aptos para exercer funções e suportar desafios inerentes.

Dentro estes aspectos, o da valorização da cultura local, são de grande importância que a propriedade deve estar preparada para hospedar os turistas. Os resultados indicam, conforme figura 4 abaixo, que 61,1% consideram bons os atrativos turísticos relacionados aos recursos culturais disponíveis e apenas 16,7% consideram regular. Quando se analisou o atrativo turístico com relação ao aspecto relacionado à base de recursos naturais, considerado o elemento inicial da oferta turística. 50% consideram bons os atrativos e 27,8% considera excelente.

Analisando em relação às perspectivas, observa-se que, feito de maneira como foi e está sendo realizado em Tapera, RS, o turismo rural pode ter impactos socioeconômicos baixos em curto prazo, mas há uma valorização da cultura local e uma preocupação na questão que é um possível desenvolvimento econômico na localidade, o que sendo possível sustentavelmente é bastante viável para qualquer cidade.

Em relação a estes benefícios e suas perspectivas, estas podem ser consideradas boas em sua grande maioria (50%). Mas, salientam que é necessário:

- Conscientização e educação da comunidade, uma vez que, se a própria comunidade local não valoriza a localidade, o turista provavelmente não terá motivos para esta valorização;
- Necessidade de investimentos do setor privado e principalmente do público, já que alguns investimentos como estradas, saneamento básico, saúde, entre outros, normalmente são feitos pelo setor público;
- Capacitação profissional dentro da própria comunidade, para que grande parte dos proprietários rurais da localidade possam ser preparados para receber melhor os turistas ;
- Inserções e campanhas de marketing, mostrando que a comunidade se preocupa e valoriza os costumes e tradições locais;

4. CONCLUSÕES

Alguns resultados indicam o turismo no espaço rural é uma estratégia que pode ser adotada pelos produtores na administração de sua área, permitindo a sobrevivência da

propriedade. No entanto, observa-se falta de articulação entre as comunidades locais e os empreendimentos turísticos e, decisões administrativas estratégicas são embasadas em dados não testados ou sem garantia de efetividade. E, sendo o produto turístico fruto da elaboração humana, chega-se a uma equação diferente daquela que tenta atribuir somente a esfera do interesse político ou ausência de belezas naturais à dinâmica dos investimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente. **Turismo** - fundamentos e dimensões. 8 ed. São Paulo, editora Ática, 1998.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 5 ed. Campinas-SP, Papirus editora, 1995.

NICOLAS, Daniel H. **Elementos para un analisis sociogeografico del turismo**. In: RODRIGUES, Adyr B. (org.). Turismo e geografia. São Paulo, Hucitec, 1999, p. 39 - 54.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural no Brasil- ensaio de uma tipologia**. IN: ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. (org.) Turismo Rural. Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP:EDUSC, 2000.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: PAPIRUS, 1997. 199 p.

SCHUMPETER, Joseph. **A Teoria do Desenvolvimento**. São Paulo: ABRIL, 1982. 169 p.

VEIGA, J. E.. **A Face Rural do Desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural** - um modelo brasileiro. Florianópolis. Ed. Do autor, 1996.